

CARACTERÍSTICAS AGRONÔMICAS DE HÍBRIDOS DE MILHO PARA GRÃO EM MUZAMBINHO-MG

Gabriel T. LEITE¹; Ariana V. SILVA²; João G. SALOMÃO³; Lucas A. MINÓZ⁴; Higor J. H. RIBEIRO⁵; Gêssica R. de RESENDE⁶; Janaína P. FERREIRA⁷

RESUMO

A escolha de híbridos mais adequados para cada região de cultivo deve ser baseada em testes de competição de cultivares. O trabalho foi desenvolvido com o objetivo de avaliar características agronômicas de híbridos de milho para grãos em Muzambinho-MG. O delineamento experimental utilizado para implantação do experimento foi de blocos casualizados, apresentando sete híbridos de milho (MG545 PW, MG711 PW, MG580 PW, 2B512 PW, 2A521 PW, 2A401 PW, 2B450 PW) com três repetições. Avaliou-se o número de grãos por fileira, o número de fileiras por espiga, a massa de 1000 grãos e a produtividade, concluindo que em Muzambinho-MG, visando a produtividade de grãos, os híbridos 2B512 PW, 2A521 PW, 2A401PW, MG545 PW e MG711 PW podem ser recomendados.

Palavras-chave: Número de grãos por fileira; número de fileiras; Massa de 1000 grãos; Produtividades; *Zea mays* L.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a CONAB (2018), na safra 2016/17 a produtividade média de milho na 1ª safra foi de 5.560 kg ha⁻¹ no Brasil e no estado de Minas Gerais de 4.180 kg ha⁻¹.

Desse modo, a escolha de híbridos mais adequados para cada região de cultivo deve ser baseada em testes de competição de cultivares, permitindo que informações essenciais sejam transmitidas aos agricultores, para que os mesmos possam explorar ao máximo o potencial genético desses materiais, contribuindo para maiores rendimentos por área (PINTO et al., 2010; CRUZ et al., 2007; FORSTHOFER et al., 2006).

Assim, o trabalho foi desenvolvido com o objetivo de avaliar características agronômicas de híbridos de milho para grãos em Muzambinho-MG.

¹ Bolsista PIBIC/Institucional, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: gabrieltavaresporva@gmail.com.

² Orientadora, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: ariana.silva@muz.ifsuldeminas.edu.br.

³ Colaborador, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: joaozinhosalomao2@gmail.com.

⁴ Bolsista PIBIC/Institucional, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: lucasminoz@gmail.com.

⁵ Colaborador, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: higorjhr123@gmail.com.

⁶ Colaboradora, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: gessicadiresendi@hotmail.com.

⁷ Colaboradora, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: janainapizaf@gmail.com.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFULDEMINAS, campus Muzambinho, no ano agrícola de 2017/18. A área experimental possui solo tipo solo Latossolo Vermelho-Amarelo distrófico típico e está situada a 1100 m de altitude, latitude 21°22'33" Sul e longitude 46°31'32" Oeste. A classificação climática predominante da região segundo Köppen (1948) é Cwb, ou seja, clima tropical de altitude, caracterizado com verão chuvoso e inverno mais ou menos seco. A temperatura média e a precipitação pluvial média anual são de 18,2° C e 1.605 mm, respectivamente (APARECIDO; SOUZA, 2016).

O delineamento experimental utilizado para implantação do experimento foi em blocos casualizados, apresentando sete híbridos de milho (MG545 PW, MG711 PW, MG580 PW, 2B512 PW, 2A521 PW, 2A401 PW, 2B450 PW) com três repetições, totalizando 21 parcelas. As parcelas experimentais apresentaram 5,0 m de comprimento e 2,4 m de largura, contendo quatro linhas espaçadas a 0,8 m umas das outras, considerando que a área total de cada parcela experimental será de 12,0 m² e a área útil para a coleta dos dados será de 4,8 m², ou seja, as duas linhas centrais.

O preparo do solo foi realizado com uma aração, duas gradagens e abertura de sulco de acordo com o espaçamento desejado de 0,80 m. Para adubação de semeadura utilizou-se 250 kg ha⁻¹ de 08-28-16. No dia 15 de novembro os híbridos foram semeados manualmente visando a população de 80.000 plantas ha⁻¹. A cobertura foi realizada com 900 kg ha⁻¹ de sulfato de amônio (SA).

O controle de plantas daninhas foi realizado com aplicações dos herbicidas Atrazina NORTOX 500 SC[®] (3,0 L ha⁻¹) e Sanson 40 SC[®] (1,5 L ha⁻¹).

Para a avaliação da produtividade foram colhidas todas as espigas das duas linhas centrais de cada parcela, onde foram submetidas a avaliações, sendo estas: número de grãos por fileira (NGF), número de fileiras por espiga (NFE), massa de 1000 grãos em g (M1000) e produtividade em kg ha⁻¹ (PROD).

Após a coleta dos dados, os mesmos serão tabulados em planilha e, em seguida submetidos à análise de variância e as médias comparadas entre si por Scott-Knott, a 5% de produtividade, utilizando o programa estatístico SISVAR (FERREIRA,2011).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com os resultados da Tabela 1, o NGF e o NFE não diferiu entre os híbridos avaliados, e para M1000, os híbridos 2A521 PW, 2A401 PW e MG 545 PW foram superiores aos demais híbridos, assim como para produtividade os híbridos 2A521 PW, 2A401 PW, 2B512 PW,

MG545 PW e MG711 PW foram superiores aos híbridos MG580 PW e 2B450 PW. Mas, todos os híbridos estudados produziram mais do que a média brasileira e mineira no fechamento da safra 2016/17 apresentadas pela CONAB (2018).

Tabela 1. Valores médios de número de grãos por fileira (NGF), número de fileiras por espiga (NFE), massa de 1000 grãos em g (M1000) e produtividade em kg ha⁻¹ (PROD) para diferentes híbridos de milho. Muzambinho-MG, safra 2017/18.

Híbrido	NGF	NF	M1000 (g)	PROD (kg ha ⁻¹)
2B512 PW	27,37 A	16,90 A	315,00 B	10.500 A
2A521 PW	28,93 A	15,40 A	390,10 A	12.330 A
MG711 PW	29,23 A	16,07 A	288,07 B	9.330 A
2A401 PW	30,47 A	16,27 A	386,17 A	10.730 A
MG545 PW	30,57 A	15,30 A	369,80 A	9.470 A
2B450 PW	31,23 A	16,07 A	239,40 B	6.500 B
MG580 PW	31,53 A	16,47 A	273,33 B	7.300 B
CV (%)	6,94	6,89	14,53	14,42

Médias seguidas de mesma letra na coluna não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott (5%).

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que em Muzambinho-MG, visando a produtividade de grãos, os híbridos 2B512 PW, 2A521 PW, 2A401PW, MG545 PW e MG711 PW podem ser recomendados.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho pela bolsa de iniciação científica e a infraestrutura e ao Grupo de Estudos em Agropecuária (GEAgro) pelo apoio técnico.

REFERÊNCIAS

APARECIDO, L.E.O.; SOUZA, P.S. **Boletim Climático N°21** – Agosto/2016. Disponível em: <http://www.muz.ifsuldeminas.edu.br/images/stories/PDF/2014/boletim_2014/Boletim_Clima_Dezeembro.pdf>. Acesso em: 20 out. 2016.

CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento. **Acompanhamento da safra brasileira de grãos: 10º levantamento**. Brasília: CONAB, v. 5., n. 10, 145 p., 2018. Disponível em: <<file:///C:/Users/arian/Downloads/BoletimZGraosZagostoZ2018.pdf>>. Acesso em: 02 ago. 2018.

CRUZ, J. C.; PEREIRA, F. T. F.; PEREIRA FILHO, I. A.; OLIVEIRA, A. C.; MAGALHÃES, P. C. Resposta de cultivares de milho à variação em espaçamento e densidade. **Revista Brasileira de Milho e Sorgo**, Sete Lagoas, v. 6, n. 1, p. 60-73, 2007.

FERREIRA, D.F. Sisvar: a computer statistical analysis system. **Ciência e Agrotecnologia**, Lavras, v.35, n.6, p.1039-1042, 2011.

FORSTHOFER, E. L.; SILVA, P. R. F.; STRIEDER, M. L.; MINETTO, T.; RAMBO, L.; ARGENTA, G.; SANGOI, L.; SUHRE, E.; SILVA, A. A. Desempenho agrônômico e econômico de milho em diferentes níveis de manejo e épocas de semeadura. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v. 41, n. 3, p. 399-407, 2006.

KÖPPEN, W. **Climatologia**: con un estudio de los climas de la Tierra. México: Fondo de Cultura Economica, 1948. 478 p.

PINTO, A. P.; LANÇANOVA, J. A. C.; LUGÃO, S. M. B.; ROQUE, A. P.; ABRAHÃO, J. J. S.; OLIVEIRA, J. S.; LEME, M. C. J.; MIZUBUTI, I. Y. Avaliação de doze cultivares de milho (*Zea mays* L.) para silagem. **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina, v. 31, n. 4, p. 1071-1078, 2010.